



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DE SERRA LEOA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

13 de Dezembro de 2002

Excelência

Dou-lhe as minhas calorosas boas-vindas e aceito as Cartas Credenciais, mediante as quais Vossa Excelência é nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Serra Leoa junto da Santa Sé. Enquanto lhe agradeço as saudações que me transmitiu da parte do Presidente, Sua Ex.cia o Senhor Ahmad Tejan Kabbah, e também do governo, é de bom grado que formulo os meus bons votos às autoridades e ao povo do seu País e recordando as grandes dificuldades por que a população está a passar, em virtude dos longos anos de conflito peço-lhe que transmita à sua Nação a certeza das minhas orações.

No século passado, realizou-se um grande progresso nos campos social, económico e científico. Contudo, durante este mesmo período, a humanidade testemunhou também a violência, a destruição e a morte, que são provocadas quando os povos e as nações recorrem às armas e não ao diálogo, quando a guerra é preferida ao mais difícil caminho da compreensão e do respeito recíprocos. E o que é ainda mais triste, o começo deste nosso novo milénio tem sido marcado por uma violência mais terrível, que se apresenta sob a forma do terrorismo internacional. Assim, apesar dos numerosos progressos culturais e tecnológicos, que se alcançaram ao longo dos últimos cem anos, ainda há importantes áreas que foram pouco beneficiadas pelo desenvolvimento ou que chegaram a piorar.

Nas situações em que surgem tensões e conflitos, tanto dentro de um país como entre as nações, a resposta justa nunca é a violência nem o derramamento de sangue, mas o diálogo, com vista à solução pacífica das crises. O diálogo autêntico pressupõe a procura honesta daquilo que é

verdadeiro, bom e justo para cada pessoa, grupo e sociedade; é um esforço sincero, em ordem a identificar o que as pessoas têm em comum, apesar da tensão, da oposição e do conflito: com efeito, este é o único caminho seguro para a paz e para o progresso autêntico. Além disso, o verdadeiro diálogo ajuda as pessoas e as nações da terra a reconhecer a sua interdependência mútua nos campos da economia, da política e da cultura. Precisamente nos nossos tempos modernos, em que as pessoas se sentem bastante familiarizadas com as últimas tecnologias de morte e de destruição, existe a urgente necessidade de edificar uma consistente cultura da paz que há-de ajudar a prevenir e a contrapor a irrupção da violência armada, que se julga inevitável. Isto exige que se dêem passos concretos em ordem a pôr termo ao tráfico das armas.

Nisto, o dever dos vários governos e da comunidade internacional continua a ser essencial, porque é a eles que compete contribuir para a instauração da paz através de estruturas sólidas que, apesar das incertezas da política, não-de garantir a liberdade e a segurança a cada um dos povos, em todas as circunstâncias.

A própria Organização das Nações Unidas tem assumido um papel de responsabilidade cada vez maior, para manter ou para restabelecer a paz nas regiões perturbadas por guerras e conflitos. No seu próprio País, a Organização das Nações Unidas acabou de prolongar o mandato da sua missão de manutenção da paz: assim, a própria comunidade internacional colabora com o seu governo, Senhor Embaixador, nos esforços realizados pelo seu País em ordem a reintegrar os ex-combatentes, a facilitar a volta dos refugiados e das pessoas deslocadas, a garantir o pleno respeito pelos direitos humanos e pela prática da lei, assegurando uma protecção especial às mulheres e às crianças. Neste contexto, não posso deixar de expressar a minha imensa satisfação ao ver que, depois de anos de conflito armado, de sofrimento e de mortes, a estabilidade civil está a instaurar-se novamente em Serra Leoa, proporcionando perspectivas positivas para a normalização da vida nacional: que o seu País continue a percorrer este caminho com coragem e perseverança.

Também a Igreja católica não deixa de oferecer o seu pleno apoio às actividades que visam o restabelecimento da paz e a instauração da reconciliação. Com efeito, o seu divino Fundador confiou-lhe uma missão religiosa e humanitária, diversa da que compete à comunidade política, mas contudo aberta às numerosas formas de cooperação e de ajuda mútuas. É esta missão que se encontra por detrás da presença da Santa Sé no seio da comunidade internacional, uma presença orientada exclusivamente para o bem-estar da família humana: promoção da paz, defesa da dignidade humana e dos direitos do homem, e compromisso em benefício do progresso integral dos povos. Trata-se de um dever que deriva, necessariamente, do Evangelho de Jesus Cristo, e é uma responsabilidade partilhada por todos os cristãos. Por este motivo, a Igreja continuará a ser uma parceira comprometida no bem do seu País, enquanto Serra Leoa continua a percorrer o caminho do desenvolvimento político, social e económico.

Senhor Embaixador, estou convicto de que a sua missão junto da Santa Sé fortalecerá os

vínculos de compreensão e de amizade entre nós. Vossa Excelência pode ter a certeza de que os diversos departamentos da Cúria Romana estarão sempre prontos para o assistir no desempenho dos seus altos deveres. Sobre Vossa Excelência e sobre o querido povo de Serra Leoa, invoco cordialmente as abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso.

© Copyright 2002 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana